

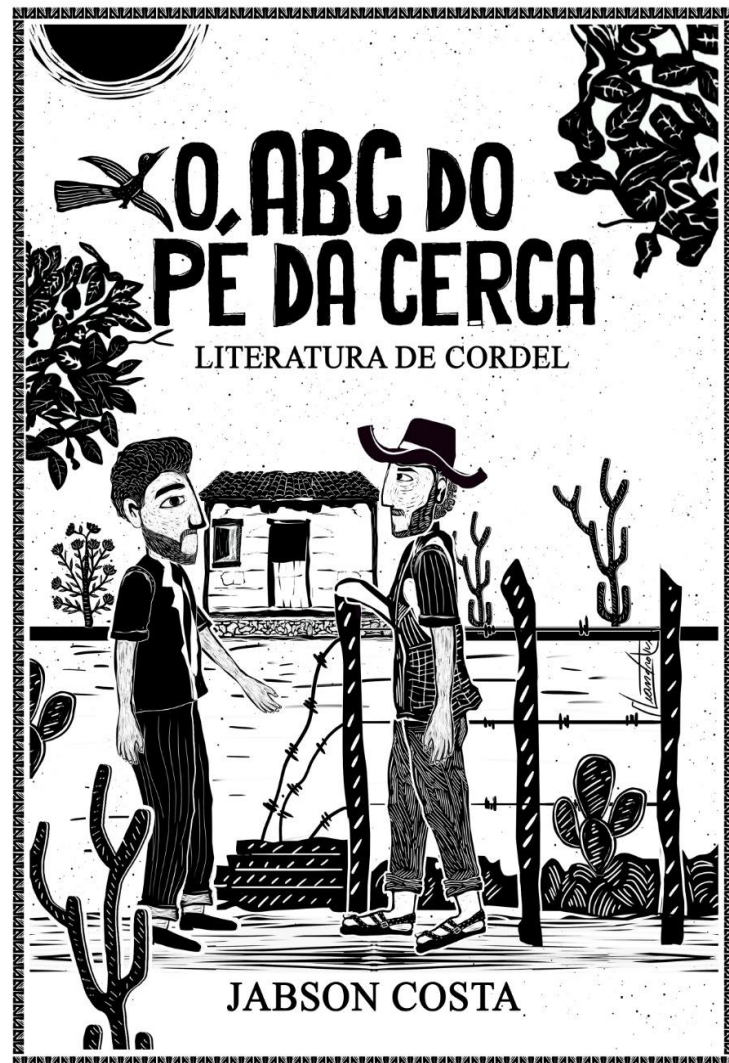


Nascido em Mirante, pequena cidade situada no sudoeste baiano, Jabson é poeta cordelista, professor e pesquisador. Filho de Neuza e Obede, encontra em suas raízes inspiração para escrever o que sente. É licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/campus Vitória da Conquista e mestrando em Educação Científica e Formação de Professores pela mesma instituição, agora no campus de Jequié.

Um mero poeta nordestino!

Este cordel foi feito para contar um caso matemático.

Instagram: @jabsoncosta\_  
2021



**Produção:**



**PROEX**  
Pró-Reitoria de Extensão e  
Assuntos Comunitários

Ilustrador: Leandro Alves  
Instagram: @leandroarte\_  
Youtube: Versos de um Matuto  
WhatsApp: 83 99602-8124

**Z** - Zangado aqui não estou,  
Mas bora acabar a conversa  
Sobrevivo do trabalho,  
E o senhor estava com  
pressa.  
Tenho aqui muito serviço  
Para soar a minha testa.

Já que até aqui chegamos,  
Avante vamos seguir,  
Bom mesmo é se questionar  
Sempre querendo evoluir  
Ontem já é passado  
Não se pode distrair.

-12-

**T** - Tranquilidade, seu José!  
Não fique agoniado,  
Minha braça é maior  
Aqui não é padronizado  
Quando acaba o serviço  
Isso tudo é revisado.

**U** - Uns dias depois que  
acaba,  
O serviço empreitado,  
Vou na casa do patrão,  
Buscar o dinheiro combinado,  
Não calculamos as braças  
O valor é conversado.

-10-

**A** - Ao romper do dia quente,  
Já beirando o fim da tarde,  
Suor correndo na testa,  
É luta e dificuldade,  
Mas seu João na labuta,  
Continua a sua arte.

**B** - Beirando o estradão,  
Num plano de tabuleiro,  
João já vem tecendo,  
Em um ritmo viageiro,  
Uma cerca empreitada  
Pelo dotô Azevedo.

-1-

**E** - Entre campos e veredas,  
Que morava seu João,  
Um humilde sertanejo,  
Camponês de tradição,  
Que do trabalho diário  
Tirava seu ganha pão.

**F** - Fato é que seu João  
Estava meio distraído,  
Fazendo o seu trabalho,  
Com zelo e muito capricho.  
Quando escutou uma buzina,  
Colada no pé do ouvido.

-3-

**C** - Cena essa que preciso  
Descrever ao cidadão,  
Era a cerca mais bonita  
Que já vi no meu sertão,  
Tecida de ponta a ponta,  
Na mais pura perfeição.

**D** - Diante daquela cerca,  
Qualquer um se encantava,  
A arte de seu João,  
Pouca gente dominava,  
E naquela região  
Era muito respeitada.

-2-

**G** - Gritou imediatamente,  
Dando uma tossideira,  
Pois quando o carro freou,  
Levantou muita poeira.  
- O que é isso, meu patrão?  
Para que essa carreira?

**H** - Hora dessa, meu amigo,  
E já estou atrasado!  
Mas encantado fiquei  
Quando vi o seu trabalho,  
Por isso freei ligeiro,  
Gastando o pneu do carro.

-4-

**V** - Vez em quando tenho lucro  
Prejuízo outra vez,  
Mas assim que levo a vida  
É assim que passo o mês,  
Trabalhando todo dia,  
Das sete as dezesseis.

**X** - Xícara de café,  
Já teria oferecido,  
Mas não estou descansando,  
Tenho aqui muito serviço,  
E de cerca teria feito,  
Uns 8 metros com capricho.

-11-

**R** - Riscou-se com um  
graveto,  
A metragem calculada,  
Dois metros de seu João,  
Um e oitenta, o camarada,  
E seu José perguntou,  
Curioso em disparada.

**S** - Seu João, como é isso?  
Minha braça é menor.  
E agora como é que faz?  
Minha mente deu um nó.  
Não entendo essa conta,  
Pois sua braça é maior.

-9-

**P** - Pelo que se explicou  
Já entendi e tudo certo,  
Mas queria descobrir  
Quanto vale isso em metro,  
Por que na minha região  
Não se usa braça perto.

**Q** - Querendo assim  
descobrir,  
E fazer a conversão,  
Inicialmente, foi medida,  
A braça de seu João,  
Que já todo curioso,  
Se esticou de prontidão.

**I** - Ignorar essa arte,  
É que eu não poderia,  
Não dormiria de noite,  
Não passaria bem o dia.  
Disse assim o seu José,  
Que na cidade vivia.

**J** - Já estando agoniado,  
Passando a mão na cabeça,  
José logo perguntou,  
Com toda sua ligeireza:  
- João, nessa empreitada,  
Já fez que tanto de cerca?

**L** - Levei base de 10 dias,  
Pegando da cabeceira,  
Fiz umas 500 braças,  
Tô perto da derradeira,  
O serviço vai acabar,  
No descambar da ladeira.

**M** - Meio que sem entender,  
O que essa "braça" era,  
José ficou reflexivo,  
Perdeu até sua pressa,  
E questionou novamente,  
Ao conhecedor da terra.

**N** - Não sei como explicar,  
Isso para o senhor,  
Entendi e confundi,  
Clareou e embaraçou,  
O que que é essa braça,  
Que o senhor aí falou?

**O** - Oxente, explico agora,  
Se essa é a questão,  
Eu me estico para cima,  
Levantando a minha mão,  
E meço de lá do alto  
Até a ponta do dedão.